

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**FLEBOTOMÍNEOS EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO
SUL: FAUNA E PESQUISA DE DNA DE LEISHMANIA SPP.**

Francieli Roosevelt Dos Santos (rooseveltfran44@gmail.com)

Georgia Medeiros De Castro Andrade (georgia.medeiros@treslagoas.ms.gov.br)

Waldemar Celestino Da Silva Filho (wal.celestino11@gmail.com)

Paulo Silva De Almeida (psilvadealmeida@yahoo.com.br)

Herintha Coeto Neitzke Abreu (herinthaabreu@ufgd.edu.br)

Rafaella Albuquerque E Silva (rafaas28@gmail.com)

As leishmanioses são doenças parasitárias. Elas são transmitidas por flebotomíneos, que são os vetores do protozoário *Leishmania spp*. No Mato Grosso do Sul (MS), há dois tipos da doença. A leishmaniose visceral (LV), forma sistêmica que pode ser fatal sem tratamento, é causada pela *Leishmania infantum*. A leishmaniose tegumentar (LT) causa lesões na pele e nas mucosas. Essas lesões podem levar a cicatrizes permanentes, deformidades e problemas funcionais, afetando a fala, a respiração e a alimentação. A LT é causada principalmente pelas espécies *Leishmania (Viannia) braziliensis*, *L. (V.) guyanensis* e *L. (L.) amazonensis*. No município de Aquidauana/MS, entre 2022 e 2024, foram notificados 8 casos de LT. Em Três Lagoas, segundo município de Mato Grosso do Sul com maior número de casos de LV, entre 2022 e 2025 foram registrados 46 casos.

Este estudo teve como objetivo identificar a fauna de flebotomíneos e investigar a presença de DNA de *Leishmania* spp. em amostras coletadas nos municípios de Aquidauana e Três Lagoas.

As coletas foram realizadas com armadilhas luminosas do tipo CDC, instaladas em pontos urbanos e periurbanos. Em Aquidauana as coletas foram realizadas, entre 2024 a 2025 e em Três Lagoas de 2021 a 2024. Os espécimes foram identificados morfológicamente com auxílio de chaves taxonômicas específicas pelos profissionais tanto das prefeituras locais quanto pelo entomologista da Secretaria de Estado de Saúde do município de Dourados. As fêmeas foram agrupadas em pools de até dez exemplares, e posteriormente submetidas à extração de DNA com resina Chelex e analisadas pela reação em cadeia da polimerase (PCR) com primers 13A/13B, específicos para o gênero *Leishmania*.

Em Aquidauana foram coletados 2.189 flebotomíneos, sendo 1.208 fêmeas e 981 machos; todos os vetores foram identificados como *Lutzomyia longipalpis*; na PCR, até o momento, foram processados 83 pools, totalizando 257 fêmeas, todos negativos para DNA de *Leishmania* spp. Em Três Lagoas foram coletados 4.924 flebotomíneos sendo 2.812 machos e 2.112 fêmeas, a maioria (99,9%) também identificada como *Lutzomyia longipalpis*, a PCR foi positiva em 27 pools, representando uma taxa de infecção de 4,75%.

Conclui-se que as áreas estudadas apresentam vetores potenciais na transmissão de *Leishmania*. A vigilância entomológica contínua, associada a ferramentas moleculares, é fundamental para o mapeamento de áreas de risco e para subsidiar estratégias integradas de controle vetorial em regiões endêmicas.

Agradecemos à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pelo apoio institucional, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de pesquisa, e ao Grupo de Pesquisa Clínica e Epidemiologia de Doenças Infecciosas e Parasitárias (GPDIP) pelo suporte e contribuições para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: leishmaniose; vigilância entomológica; pcr;; *lutzomyia longipalpis*; mato grosso do sul.